

Morador reprova obra que acaba com calçadas

Garantir a permanência das calçadas da quadra transformou-se em uma questão fundamental para alguns moradores da Asa Sul. A construção de estacionamentos nas quadras 205 e 207 Sul, sem respeitar as normas informais estabelecidas entre o GDF e a população, acabou causando insatisfação à comunidade. Incomodados com o transtorno natural das obras, os moradores ainda correm o risco de perder a calçada e parte da área verde da quadra.

Os estacionamentos estão sendo construídos para resolver o problema de espaço nas comerciais. E também para evitar que os carros que freqüentam o local invadam as áreas residenciais ou superlotem a quadra impedindo o fluxo do trânsito. Soluções de estacionamentos alternativos vinham sendo discutidas há dois anos com a comunidade. A ocupação das áreas na 205 e 207 foi aceita pelos moradores, entretanto, era preciso que se respeitasse alguns limites e condições.

"A planta dessa obra extravassou as medidas combinadas com a comunidade", reclama Ricardo

Pires, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul. "Eles retiraram 300 metros quadrados de calçada e ainda prejudicaram uma área verde entre as quadras". De acordo com Ricardo, em negociação feita anteriormente entre a Secretaria de Transportes, o Departamento de Estrada de Rodagem (DER), o Instituto de Patrimônio do DF (IPDF) e a comunidade o estacionamento seria feito em uma área menor e localizada na parte de fora das calçadas.

"Discutimos inúmeras propostas, como os estacionamentos nas cabeças das comerciais, ao longo da W1 e L1, a melhoria dos espaços nas comerciais etc", lembra o presidente do Conselho. "Mas ficou decidido que um estacionamento só seria colocado nas entrequadras depois de discutido com as quadras vizinhas".

Ricardo ressalta que as calçadas retiradas para dar lugar aos estacionamentos eram um espaço importante para a vida na quadra. "A calçada é a nossa rua de cidadania, é onde caminharmos, nos encontramos, passearmos", declara, "e se estamos tentando resgatar as calçadas onde

elas não existem mais, como deixaríamos acabar com as que já existem?"

O DER e o IPDF já se prontificaram para resolver o problema. Em uma reunião ontem à noite com a comunidade, a Serterra, empresa responsável pela obra, e demais órgãos do GDF, o DER reconheceu as mudanças na planta e pediu um prazo de dois dias para refazê-la. "A comunidade é favorável ao estacionamento, o que ela não aprovou foi o deslocamento de alguns metros na calçada", explica Maurício Marques, diretor geral do DER.

Segundo Marques, o responsável pelo projeto no IPDF vai estudar uma maneira para que a calçada seja recuada o menos possível. "Como o projeto é feito de acordo com as normas do IPDF, não poderíamos mudá-lo sem a participação do seu autor". Até sexta-feira, então, um novo projeto para o estacionamento, solucionando o problema das calçadas será apresentado.

02 JUL 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

PAOLA LIMA

Repórter do Jornal de Brasília